

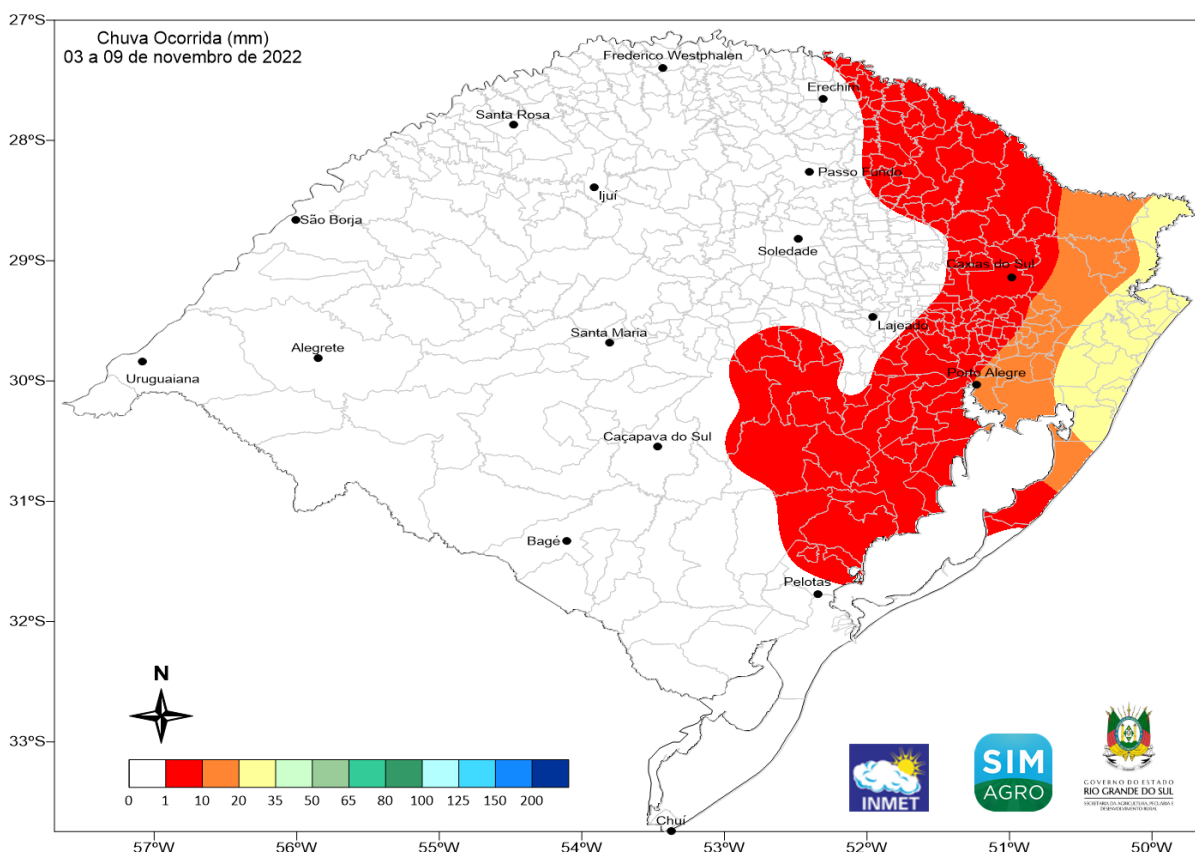
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 44/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 03 A 09 DE NOVEMBRO DE 2022

A última semana permaneceu com tempo seco e temperaturas amenas na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (03) e o domingo (06), a presença de uma massa de ar frio e seco manteve o tempo firme em todo Estado, com temperaturas amenas e mínimas inferiores a 10°C em diversas localidades. Na segunda (07), terça (08) e quarta-feira (09), o tempo permaneceu firme e com grande amplitude térmica na maioria das regiões, somente nos setores Leste e Nordeste a circulação de umidade do mar para o continente provocou maior variação de nuvens e pancadas isoladas de chuva.

Na maior parte do território gaúcho não foram registrados valores de chuva ao longo do período. Somente no Litoral, Região Metropolitana e na Serra do Nordeste ocorreram chuvas isoladas de baixos volumes na maioria dos municípios, porém entre o Litoral Norte e os Campos de Cima da Serra foram observados totais acima de 20 mm em algumas localidades.

A temperatura mínima foi registrada no dia 03/11 em Cambará do Sul (3,6°C) e a máxima ocorreu em Porto Vera Cruz (30,6°C) no dia 09/11.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/11/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura do **trigo** está em final de ciclo, com a maior parte das lavouras em maturação e pronta para a ceifa. Após as chuvas do dia 31/10, a colheita foi retomada a partir de 02/11, quando a umidade nas espigas se aproximou do ponto ideal. O índice colhido alcançou 37% da área cultivada. A produtividade estimada é de 3.210 kg/ha. Contudo, há possibilidade de aumento nessa expectativa de

produção à medida que a colheita evoluir. As precipitações, apesar de retardar a operação, foram benéficas para a uniformização da maturação e para a finalização do enchimento de grãos. Além da elevada produtividade, o produto colhido apresenta alta qualidade, com elevado peso hectolitro (PH), comparativamente com as safras dos anos anteriores. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, em Santo Augusto, na região Celeiro, os rendimentos dificilmente são abaixo de 3.600 kg/ha, com relatos de lavouras que atingiram média de 4.500 kg/ha. Alguns produtores que possuem monitores de produtividade instalados nas colheitadeiras indicam que, em pontos de maior rendimento, alcançam em torno de 6.000 kg/ha. A qualidade do produto colhido tem se mantido excelente com PH superior a 78.

A colheita de **canola** permanece sendo efetuada à medida que a umidade dos grãos se aproxima do ideal para a trilha. A produtividade aumentou conforme avançou a operação, confirmando a percepção de que as melhores lavouras foram as implantadas da metade para o final do período recomendado. Na região de Santa Rosa, 15% das lavouras estão maduras, e 85% foram colhidas. A produtividade atual é 1760 kg/ha, sendo superior à estimada inicialmente. A expectativa é de conclusão até 11/11, antes da ocorrência de novas chuvas.

A cultura de **cevada** aproxima-se o final do ciclo. As lavouras em final de enchimento de grãos são apenas 25%; em maturação, 45%; e foram colhidas 30%. A produtividade atual estimada é de 3.237 kg/ha. Contudo, não se descarta uma alteração positiva nessa estimativa, face aos resultados de colheita ainda em obtenção. Segundo o serviço de classificação prestado pela Emater/RS-Ascar, para a maior empresa cervejeira do país, a produtividade entre produtores integrados, localizados no Planalto e Alto Uruguai, aproxima-se de 4.200 kg/ha. A qualidade da safra é considerada excelente, apresentando em torno de 95% de primeira qualidade, assim como o percentual de germinação acima de 95%. Outro fator positivo é a baixa presença de micotoxinas (Desoxinivalenol), que está abaixo dos limites permitidos pela legislação.

Após as precipitações ocorridas em 31/10, a semeadura da cultura de **soja** teve ritmo mais acelerado, entre os dias 02 e 05/11, alcançando 17%. Após esse período, a diminuição da umidade nos solos condicionou a diminuição do ritmo do plantio. As lavouras em estabelecimento apresentam boa emergência, mas apresentam o hipocótilo mais curto, provavelmente como reflexo das baixas temperaturas. O hipocótilo é o responsável pela elevação dos cotilédones acima da superfície dos solos, e, com eles mais curtos, os cotilédones e as folhas unifoliadas permanecem muito próximos ao chão, dando impressão de baixo desenvolvimento da cultura. Não há relato de danos provocados pelas geadas, ocorridas no dia 02/11. Segue a tendência de maior escalonamento da semeadura em função da previsão de ocorrência do fenômeno *La niña*, com períodos mais secos.

A cultura de **milho** segue em implantação. A evolução da operação foi lenta, atingindo apenas 2% no período, devido ao escalonamento e à atenção dos produtores a outras culturas. O desenvolvimento é adequado, em que pese alguns efeitos das temperaturas mais baixas, como a diminuição do porte de plantas e os danos, em algumas lavouras, causados pelas geadas ocorridas em 02/11. A fase predominante é o desenvolvimento vegetativo, mas 11% das lavouras iniciaram o processo reprodutivo, que demanda maior suprimento de água para manter o potencial produtivo. Houve a formação de geadas que causaram prejuízos em lavouras nos Campos de Cima da Serra, onde, em muitas delas, será necessário o replantio em pontos mais baixos, de concentração do frio, para recuperação de população ideal de plantas. Em Vacaria, as temperaturas médias diárias não ultrapassaram 12°C, o que repercutiu no baixo desenvolvimento das plantas.

A cultura de **arroz** está com estimativa de 83% de implantação. Nos extremos Sul e Oeste do Estado, os trabalhos de semeadura já estão próximos da finalização, enquanto que, na região Centro e Leste, o estabelecimento é de menor proporção. As lavouras encontram-se em fases iniciais de desenvolvimento, e as temperaturas ocorridas abaixo do ideal poderão interferir negativamente no seu desenvolvimento. Na região de Pelotas, a semeadura foi praticamente concluída. Os produtores aproveitaram as ótimas condições de tempo seco, sem chuvas, bastante ensolarado e com muito boas condições de trafegabilidade das máquinas nas lavouras.

Na região Caxias do Sul, a cultura de **feijão** tem previsão de 11.330 hectares cultivados e é realizada apenas em uma safra, estabelecida a partir do mês de dezembro. Nas demais regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, projetam-se 19.231 hectares em 1º cultivo, e 75% dessa área está semeada. Nessas regiões, as lavouras encontram-se com 75% em fase vegetativa; em floração são 17%; e em enchimento de grãos, 8%. Não há problemas com pragas e doenças, mas as temperaturas mais baixas e os ventos podem ocasionar retardos no desenvolvimento.

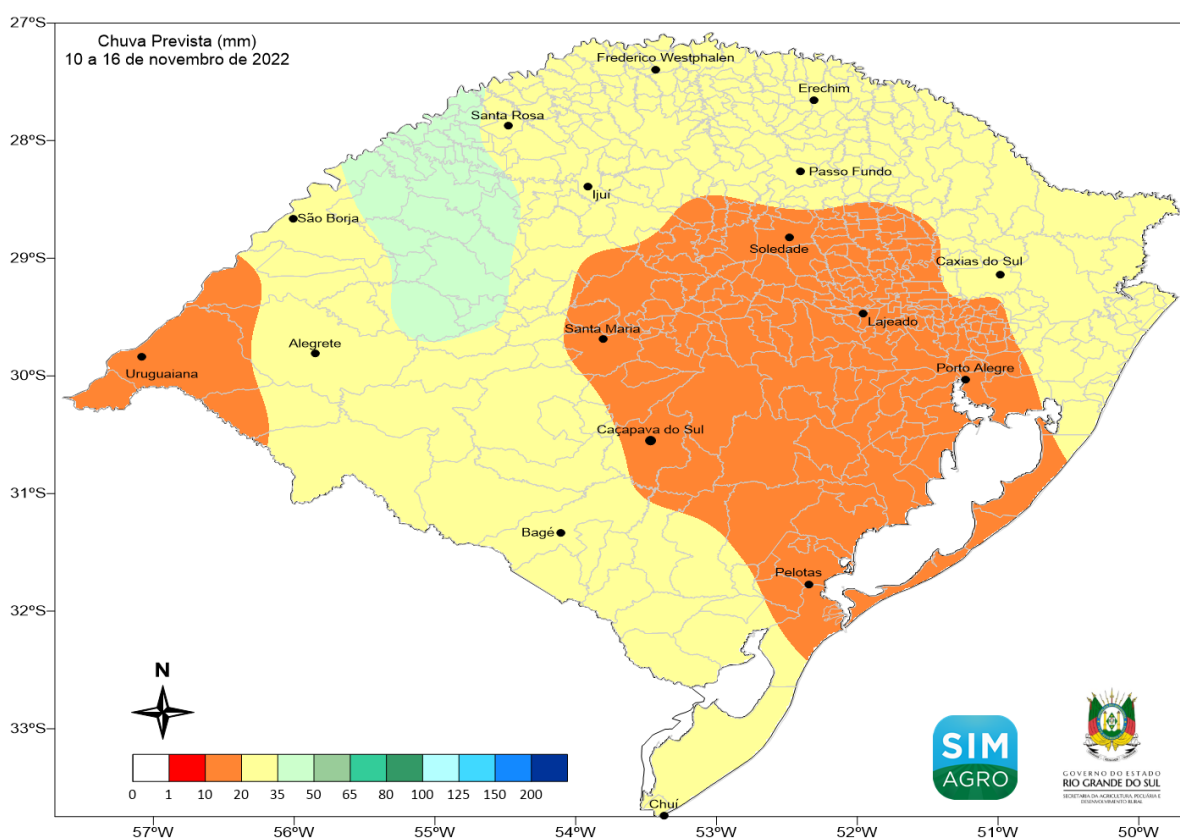
PREVISÃO METEOROLÓGICA (10 A 13 DE NOVEMBRO DE 2022)

Nos próximos sete dias a umidade e chuva retornarão ao RS. Na quinta (10) e sexta-feira (11), o tempo permanecerá seco na maioria das regiões e somente nos setores Norte e Nordeste poderão ocorrer chuvas fracas e isoladas. No sábado (12), o ingresso de ar quente manterá a elevação das temperaturas em todo Estado e somente na Fronteira Oeste e Campanha, a aproximação de uma frente fria provocará pancadas de chuva e trovoadas a partir da tarde, com possibilidade de temporais isolados. No domingo (13), o deslocamento da frente fria manterá o céu encoberto e chuva em todo Estado, com risco de tempestades isoladas.

TENDÊNCIA (14 A 16 DE NOVEMBRO DE 2022)

Na segunda-feira (14), ainda ocorrerão chuvas no Leste, Nordeste e Norte do RS, enquanto nas demais regiões o ingresso de ar seco manterá o tempo firme. Na terça (15) e quarta-feira (16), o tempo seco, com grande amplitude térmica, vai predominar em todas as regiões.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 15 e 35 mm na maioria das áreas do RS, com totais entre 35 e 50 mm nas Missões e Vale do Uruguai.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS